



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Cerimônia de Apresentação dos Estagiários da Escola Superior de Guerra

É com especial satisfação que os recebo aqui, hoje, no Palácio do Planalto. Que esta ocasião sirva para demonstrar uma vez mais o reconhecimento do valor e da importância do trabalho realizado pela Escola Superior de Guerra, voltada que está, esta escola, para o estudo de assuntos estratégicos, hoje, mais do que nunca, adequada à nova realidade mundial.

Na democracia que hoje somos, e que haveremos de ser para sempre, o livre debate de idéias, com a participação de todos os setores representativos da sociedade, é realmente fundamental. Só assim as decisões sobre o futuro da Nação poderão corresponder aos verdadeiros interesses da maioria da nossa gente; só assim poderão atender à necessidade de adotarmos, com urgência, um modelo de desenvolvimento capaz de incorporar a totalidade de nosso povo na marcha rumo ao desenvolvimento e ao bem-estar social.

A Escola Superior de Guerra tem cumprido missão essencial como foro elevado de estudo e discussão dos mais variados aspectos da realidade nacional, de nossa inserção no contexto mundial. A presença de representantes de diversos setores organizados da coletividade dá a esses exercícios o caráter plural e

equilibrado, indispensável num universo social tão complexo quanto o nosso.

Indispensável também é a liberdade que serve de base a esse tipo de reflexão. As idéias devem ser enfrentadas com idéias, jamais com o árbitro.

A esta turma de estagiários desejo fazer duas referências particulares. A denominação de Turma Força Expedicionária Brasileira evoca o engajamento do Brasil e o sacrifício de brasileiros na luta pela liberdade, pela democracia. Ainda há poucos dias visitei em Pistóia, na Itália, o monumento votivo aos brasileiros mortos na Segunda Guerra Mundial. Fui o primeiro Presidente da República a fazê-lo, e com que emoção, e com que orgulho o fiz! Vivi então uma experiência marcante, um momento de intensa emoção pessoal.

A melhor forma de honrar a memória de nossos compatriotas caídos na guerra, de cada um dos integrantes da FEB, é construir um País onde os únicos poderes absolutos sejam a vontade popular, consagrada na Constituição, e o respeito aos direitos da pessoa humana.

Vejo a escolha de Lindolfo Collor para patrono da turma como homenagem a alguém que pautou sua vida pública pela convicção de que, para sermos uma Nação forte, teremos de ser uma Nação socialmente justa, uma Nação que recompense de maneira correta o trabalho de sua gente. Nesse sentido, Lindolfo Collor antecipou-se aos tempos que hoje vivemos, tempos em que as medidas tradicionais do poder nacional cedem lugar a parâmetros muito diferentes. Na era atual, valem os critérios da riqueza, da produtividade, da capacidade científica e tecnológica e, enfim, da maior integração a um sistema internacional voltado cada vez menos para a preparação da guerra e cada vez mais, esperamos, para o estabelecimento definitivo da paz e da solidariedade entre os povos.

Os estudos e discussões desenvolvidos na Escola Superior de Guerra contribuem, estou certo, para uma compreensão mais exata do presente e para a identificação dos rumos a seguir na construção de um futuro melhor para o Brasil, um futuro de felicidade e bem-estar para todos os brasileiros. Quando o tema é o Brasil, é preciso pensar grande. Devemos nos entregar de cor-

po e alma à tarefa de erguer uma Nação fortalecida pela realização das mais justas aspirações de nossa sociedade. Este é o desafio, a finalidade última do progresso e de todos os nossos esforços. Vamos, juntos e em conjunto, vencê-lo.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
na cerimônia de apresentação dos
estagiários da Escola Superior de Guerra,
no Palácio do Planalto,
no dia 18 de junho de 1990.*